

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Aveia, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousucesso, Esgueira, Matadães, Taboira, Estarreja, Varinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Córias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

JOAQUIM BARATA

É no próximo dia 21 do corrente que em Lisboa conta mais um aniversário natalício o nosso devotado amigo e assinante do nosso jornal sr. Joaquim Barata, geralmente estimado funcionário da P. S. P. daquela cidade.



Joaquim Barata

Este nosso amigo pela sua brilhante carreira naquela corporação, conta inumeros amigos na capital, onde foi um incançavel pugnador das interessantes festas do Natal nos anos de 1933 e 34 promovidas pelo *Ecos de Cacia* a favor das crianças e dos pobresinhos da nossa freguesia, ajudando sempre com aquela força de vontade a digna Comissão de Senhoras que era presidida pela sua bondosa esposa sr.ª D. Maria José Barata. As belas qualidades de carácter que ornam o belo coração de Joaquim Barata e a sua franquesa sempre pronta com que nos recebe, é merecedor da nossa presente homenagem, bem assim como a gratidão de todo o povo da nossa terra. Joaquim Barata é natural de Oleiros, onde tem família e envolve os seus olhares a cada passo, ansioso de a ver progredir também como qualquer outra povoação, muito tem contribuído para o desenvolvimento do nosso jornal em Lisboa.

Em nome do *Ecos de Cacia*, da sua redacção e do povo que representamos, enviamos-lhe as nossas efuzivas saudações, fazendo votos sincéros pelas suas prosperidades e de toda a sua illustre família.

NOVA COLABORADORA

Inicia hoje no nosso jornal a sua muito apreciável e gentil colaboração a Ex.ª Sr.ª D. Maria Neves da Silveira, de Lavradio. O «Ecos de Cacia», honrando-se com a coadjuvação desta illustre senhora que desinteressadamente nos vem ajudar a cumprir a nossa espinhosa missão, saúda esta illustre professora de linguas e piano, endereçando-lhe os seus cumprimentos.

O Carnaval em Cacia

NO DOMINGO MAGRO

Há 6 anos que se fundou na nossa freguesia um grupo de escuteiros católicos, única agremiação desta freguesia e a mais antiga aqui existente. De há uns tempos para cá os escuteiros não tem mostrado a actividade que lhes é devida, mas no entanto também até hoje ninguém há a queixar-se de qualquer offensa e d. no, vinda da sua parte.

Presentemente alguém se tem esforçado por levantar esta agremiação, para o que se torna necessário adquirir os fundos para as despesas indispensáveis, lançando mão para o conseguir, de meios práticos, como sejam festas etc. São pois os escuteiros da nossa terra que no domingo magro vão oferecer a todos os cacienses, um dia e uma noite de alegria e de prásêr, com varios numeros que, sendo cheios de graça, são contudo executados com ordem e decencia, para o que convidaram alguns personagens de Aveiro a virem tomar parte na sua festa.

Tem pois, todos os Cacienses a ocasião e a satisfação de verem na nossa terra uma verdadeira festa carnavalesca, como até hoje se não realizou na nossa freguesia, com o seguinte programa:

A's 13,10 h. deve desembarcar no apeadeiro S. A. a princesa da Inglaterra com a sua embaixada, esperando-a no apeadeiro acompanhado pelos seus ajudantes o seu noivo príncipe da chechlosvi, no seu sumptuoso cóche puxado por quatro parellhas de vacas e no qual a princesa tomará lugar ao lado do príncipe, sendo este coche acompanhado por vários carros e cavaleiros em traje uniformizado, e por uma orquestra marroquina, formando assim um cortejo real, que percorrerá, se o tempo o permitir, as principais ruas da freguesia, o que se afirma ser uma verdadeira obra de elegancia e deslumbramento.

A's 15 horas deve recolher o cor-

tejo ao salão cedido aos escuteiros no largo 5 de Outubro, onde então a princesa será apresentada e falará ao público, falando também outros personagens e o reporter Maurice que propositadamente vem fazer a reportagem do nosso carnaval.

Em seguida dar-se-á início à deslumbrante matiné dansante onde tocará pela primeira vês a «Orquestra Jaz» dos escuteiros; para esta matiné são convidadas todas as raparigas que dansem, e se possaim apresentar calçadas, reservando-se o direito de concessão a entrada no salão ás demais pessoas não sendo admitidos os jogos com objectos prohibidos pelas autoridades, nem tão pouco no salão entrará alguém que se apresente com mascara.

PROGRAMA PARA A NOITE

A's 21,15 h. principiará o Saráu com o casamento dos príncipes seguindo-se «Canalha meuda», onde se executará um artistico programa de bailados e canções apropriadas ao dia e apresentado por 8 engraçadíssimas «girls», que sabem dar ás suas exhibições a graça, a vida e a arte que lhes é devida; outros numeros mais serão executados por diversos amadores, o que tudo constitui a *canalha meuda*.

Este saráu terminará por um baile de mascaras, que se prolongará até de madrugada.

Para este baile, cumpre-se o que fica dito em referencia à matiné dansante.

Todos ao Largo 5 de Outubro!
Todos em auxilio dos escoteiros!
Todos pelo progresso desta terral
Pois o povo de Cacia nunca em tempo alguns teve um carnaval como o que este ano será preparado.

Alegria... prazer... arte... e elegancia pelo grupo de escuteiros n.º 56 de Cacia, coadjuvado pela sua nova Orquestra Jazz.

ECOS & NOTÍCIAS

ANTÓNIO DA SILVA

Em Vila Facia e no próximo dia 22 do corrente, passa mais um aniversário natalício o nosso prezadíssimo amigo e assinante do nosso jornal sr. António da Silva.



António da Silva

Amigo dedicado do nosso jornal, espirito esclarecido no campo das ideias, devotado republicano e pugnador pela instrução da sua terra natal por quem tantos sacrificios tem feito como por mais de uma vez temos relatado nas colunas deste jornal, António da Silva a quem hoje prestamos a nossa humilde homenagem, merece-nos, da nossa redacção em geral, os respeitosos cumprimentos mais sincéros para que o dia do seu aniversário se repita por muitos e felizes anos na companhia de sua dedicada esposa.

ERNESTO BAPTISTA

No dia 17 do corrente, passa mais um aniversário natalício o nosso querido amigo sr. Ernesto Baptista, estimado industrial de padaria no Monte de Caparica, onde gosa de gerais simpatias e é geralmente considerado.

Pela passagem de mais um ano do nosso distinto colaborador, ao enviar-lhe os meus cordiais parabéns, prestamos-lhe hoje a justa homenagem ás suas excelsas qualidades de um exemplar chefe de família e de um patriota devotado; filho dilecto da encantadora freguesia de Angeja por quem tem empregado sempre nestas colunas os seus melhores esforços pelo progresso da terra-mãe; não só em verso como em prosa.

Ernesto Baptista tem dado evidentes provas de um verdadeiro Angejense.

O *Ecos de Cacia* cumprimenta neste dia o seu colaborador Ernesto Baptista, fazendo sincéros votos pela sua longa existência, a qual muito desejamos que seja repleto das maiores venturas.

AOS ASSINANTES

Avisamos todos os nossos prezados assinantes, de que vamos principiar na cobrança do 12.º semestre principiado no numero 275, bem assim como outros mais em atrazo.

E estamos convictos de que nenhum d'entre eles, sabida a vida difficil d'um jornal como o nosso, que, embora pobre, não se bandeia nem se vende, mas sim se

mantem no aprumo da maior independencia, deixará de atender ao nosso apelo de satisfazerem os seus recibos assim que estes lhes sejam apresentados, ou recbam aviso para ir pagar à respectiva estação postal.

Em cada assinante temos um amigo; um amigo que nos recebe e nos lê com o afecto da sua amizade, e não, talvez, pelo me-

recimento da nossa escrita.

Apelamos pois, para a bondade, nunca desmentida, de todos os nossos prezados assinantes. Pois que auxiliando o *Ecos de Cacia* dão-nos alento e coragem para continuar nos nesta luta que encetamos há 6 anos em defesa da região do Vouga.

Esperamos que todos correspondam aos avisos do correio.

Ao correr da pena

BRADO A OUVIR

Não é sem uma razão fortíssima que o sr. dr. Samuel Maia, em "O Seculo" vem punhando pela forma verdadeiramente criminosa como a resinagem vem sendo feita nos pinheirais portugueses.

Chama-lhe ele a *resinagem da morte*, e assim é, em vista do que se vê... sem oculos.

Nas arvores, assim como nos mortais, sangria que se applique em demasia, implica certamente o enfraquecimento. Nem é preciso ir estudar isso a Coimbra, para se chegar a conclusão tão comezinha, tão do conhecimento de todos.

Quem entrar num pinhal que seja considerado "pinhal velho", e que tenha sido rezinado dois anos a fio, com certeza fica espantado—é o termo—com o que vê, e custa a acreditar como os pobres pinheiros resistem a *tamãha barbaridade!*

Que se applique a resinagem, sim, mas que ela seja aplicada de uma maneira rasoavel, sem grandes chagas, que ás vezes atingem um palmo de largura por dois de altura e bastante profundas. Pinheiros há que mostram duas, trez, ou quatro dessas chagas.

Bom será que o governo olhe para este caso com olhos de ver, e que seja proibida de uma vez para sempre a *criminosa resinagem* nos nossos florestantes pinhais.

Não bastava o grande desbaste dos mesmos no tempo da Grande Guerra, senão agora semelhante praga que infesta esta encantadora região.

Argus.

Telefonia e... Telefones

No estrangeiro considera-se o telefone um abjecto de primeira necessidade. Se temos á mão essa velha descoberta que a todo o momento pode pôr-nos em contacto com os que nos são queridos e com o resto do mundo, porque razão não o teremos já á mão, á cabeceira da nossa cama e por toda a parte?

Em França vão instalar telefones até nos quarteis para que os soldados possam comunicar com a família, ou com as suas escolhidas. Nos combóios também em alguns países estrangeiros se está usando a T. S. F. para os passageiros conversarem o seu bocadinho pelo caminho a dar impressões de viagem.

E lembrarmos nós que estando a dois paços da sua estação, Cacia, também poderíamos estar em contacto com todos os nossos estimados colaboradores, correspondentes, assinantes e amigos do "Ecos de Cacia".

Mas... Aguardamos para mais tarde essa nossa vontade.

Cristo e a sua Doutrina

«Cristo ressuscitou; não está aqui»—disse-o o Anjo; conforme no-lo conta o Evangelho.

Facto genuinamente histórico e incontroverso, é daqueles que se impõem pelo seu alto significado moral, e pela transcendência da sua mística beleza que nos fala às almas, imprimindo-lhes os traços de renovada civilização, mais doce, mais carinhosa, mais caritativa.

No entanto ainda há quem ponha dúvidas á *ressurreição* que atesta a divindade de Jesus, criticada e negada absurda e egoisticamente.

Porquê?—preguntarei.

O cépticismo deste modo de pensar leva-me a crer que ainda há quem desconheça ou finja desconhecer as misérias a que a alma humana está sujeita; as vilezas de que tantas vezes se torna o instrumento com menosprezo da doutrina sublime do Nazareno, por isto mesmo diferente no seu tão grande e perpétuo amor pelos homens seus irmãos.

Cristo não pôde deixar de ser Deus porque foi homem?

Não é tampouco imaginária e fantástica a sua existência que, para os incrédulos, é como o lendário velo de ouro da Mitologia Paçã.

Não!...

Cristo existiu; e a Doutrina Sublime que nos legou por intermédio dos seus apóstolos, tão fértil em ensinamentos de Amor que se vêem projectando através de tantas gerações, é como que o laço sensível que a *Ele* nos prende, dando-nos todos por entendidos da espiritualidade das suas virtudes.

Até a proximidade dessa semana em que a Igreja soleniza o Seu Cruciante Martírio, nos encanta e galvaniza, impelindo-nos espiritualmente para as regiões do mistério e da graça divina.

Longe de ser um mito, a existência de Jesus, afirmada pela História, provada pelos Evangelhos e selada pelo sangue de milhares de mártires, representa a evidência robustecida pelo tempo que a confirmou e manteve.

O Cristianismo é a consagração de todas as virtudes exemplificadas pelo Seu Divino Autor, nos três anos de Apostolado, sem desfalecimentos nem tibi-zas, triunfando na Terra e no Céu, no Tempo e na Eternidade.

Só a Cristo eram licitas as maravilhas da influência benigna que insuflou nos ânimos, fazem lo renascer das próprias cinzas em que jazia oculta, aquela chama impercível que há-de acalentar e robustecer na perpetuidade das almas que o reconhecem como Homem e como Deus; Senhor da Misericórdia, do Perdão e do Amor puro e sem mancha.

Lavrado, 1936

Maria Neves da Silveira.

Bódo aos Pobres Desastre de viação

Morte

É no próximo dia 23 (domingo gordo), que devem ser distribuídos nesta redacção bódos a alguns dos mais necessitados pobresinhos de Cacia, Sarrazola e Quintã, conforme por mais que uma vez aqui nos referimos após a distribuição do grande e pomposo bódo do Natal.

Para tal fim, continuamos pedindo a devolução de algumas listas que ainda se encontram em poder dos nossos prezados amigos que pelo Natal tomamos a liberdade de lhes enviar.

Esperando pois, desses corações vondosos qualquer donativo, cujo êsse será distribuído no domingo gordo, continuando agradecer em nome dos contemplados, qualquer esmóla que a seu favor nos seja enviada.

Quando na penultima semana próximo do lugar de Verdemilho, Aveiro, Manuel José Borba, de 48 anos, solteiro, natural da Murtosa, que seguia sentado nas trazeiras duma camioneta com carregamento de vinho caiu para trás e batendo violentamente com a cabeça numa das pipas, devido a um salto brusco do veículo, motivado pelo desnível da estrada. Conduzido imediatamente ao hospital da Mesericórdia de Aveiro, verificou-se ter sofrido fractura da base do cranio, falecendo o infeliz pouco depois.

VENDEM-SE oliveiras e carvalhos. Nesta redacção se diz.

As ruas da Quintã

Até que enfim; os nossos clamores que de há tanto tempo nestas colunas temos feito, foram enfim ouvidos por quem de direito, pois que já tivemos na última segunda e terça-feira da corrente semana, o nosso Sebastião Castellhano como actual cantoneiro nas ruas deste encantador lugar.

Segundo as informações que colhemos, o mesmo recebeu ordens superiores para que o seu serviço durante a semana fosse aplicado em Sarrazola, Cacia e Quintã, sendo para isso 2 dias para cada lugar. Pena é,—pois que a Quintã, como todos sabem e nós aqui o temos relatado, as suas valetas estão num caos, as águas das últimas enxoradas não podendo seguir pelas referidas valêtas pelo facto destas se encontrarem completamente entulhadas, atravessavam as ruas em diversos pontos, arrastando com a sua corrente tudo, ficando estas que ainda á 4 anos foram reparadas, estejam completamente danificadas prezenientemente—que o cantoneiro não continue todos os dias seguidos até dar por finda a limpeza das mesmas valêtas neste lugar.

Por Espanha

Pensa-se na criação de policia feminina

«MADRID, 30 — A Direcção Geral da Segurança Pública está a estudar a criação de um corpo de policia feminina. Nas principais cidades, a policia apalpa os transeuntes, pelo que tem apreendido numerosas armar.

A referida Direcção pretende que os agentes femininos apalpem as mulheres, porque está persuadida que esta medida contribuiria para reduzir sensivelmente a circulação clandestina de armas, e vai pedir creditos ao Ministério do Interior para a criação deste corpo.—H.»

Achamo-la junta esta medida. Pena é a mesma não vir até Cacia, que por certo evitaria o bombardeamento que quasi todas as noites se manifesta em plenas ruas desta freguesia, pondo assim os srs. serandeiros todos os habitantes desta terra em subsalto.

Missão em Cacia

Está em Cacia desde a última terça-feira uma missão de missionários que na Igreja paroquial estão durante 8 dias fazendo as suas praticas de manhã e à noite, cujas estas estão sendo muito concorridas pelo povo de Cacia e de fóra.

Esta missão coincidiu com a inauguração da luz eléctrica na mesma igreja, que com algum do produto das pastoras ultimamente aqui realizadas, na mesma foi instalada.

Grupo Musical Caciense

Convite

D'harmonia com os respectivos Estatutos, são convidados os sócios do Grupo Musical Caciense para a reunião da sua Assembleia Geral ordinária, no dia 1 de Março do corrente ano, pelas 17 horas, na sede d'este agrupamento, a fim de conhecerem do balanço e contas apresentadas, com o respectivo relatório, pela sua direcção e referentes á ultima gerencia, procederem á sua aprovação e eleição dos corpos gerentes.

Cacia, 7 de Fevereiro de 1936

O Presidente da Assembleia Geral.

Manuel Nunes da Silva.

Conselhos muito aproveitáveis...

Aos rapazes

Para prazer e alegria,—uma Maria.

Para arrelhar uma semana,—uma Ana.

Para tudo que se precisa,—uma Luiza.

Para nos trazer de vigilia,—uma Emília.

Para dar bisca e sota,—uma Carlota.

Para dar tudo em pantana,—uma Joana.

Para juntar uma pecúlia,—uma Júlia.

Para socêgo e cerimonia,—uma Antónia.

Para levar a gente á glória,—uma Victória.

Para folgar, rir e gosar,—não casar...

As raparigas

Para perfeito matrimónio,—um António.

Para não amar o fino,—um Adelino.

Para viver assim, assim,—um Joaquim.

Para haver sempre banzé,—um José.

Para fazer aranzel,—um Manuel.

Para par um bofetão,—um João.

Para pôr o lombo quente,—um Vicente.

Para ter marido arisco,—um Francisco.

Para marido simplório,—um Gregório.

Para o mundo não acabar,—toca a casar...

Contribuição Predial Urbana

No decreto n.º 25:502 de 14 de Junho de 1935, estabelecia o Governo pelo ministério das finanças, uma fórmula de reclamação sobre a avaliação dos prédios urbanos.

Como essas avaliações não sejam impecáveis, quer por má interpretação das instruções recebidas, quer por outros motivos segundo diz o ministério das finanças, saiu no *Diário do Governo* um novo prazo para reclamações durante o mês de Abril de 1936 por declaração verbal.

Aqui fica o aviso para todos os interessados em geral, principalmente da nossa terra que não são poucos.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Completa hoje dia 15 de Fevereiro, 21 risonhas primaveras, a simpática menina Jertrudes Marques da Silva, filha do nosso amigo assinante e companheiro de infancia, sr. Manuel Marques da Silva, estimado comerciante em Matosinhos.

Igualmente em Cacia, e no dia 11 do corrente, completou 8 risonhas primaveras a muito simpática menina Maria Aires Matos, dileta filha do nosso íntimo amigo e assinante sr. António Maria da Silva Matos, empregado na panificação de Algés, e de sua esposa sr.ª Rosa Rodrigues Aires, empregada da C. P. em Cacia.

Amanhã dia 16, completa 8 verdes aniversários natalícios em Alhandra a galante menina Maria de Lourdes Rodrigues Pereira, filha querida do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix e de sua esposa sr.ª Ana Rosa Rodrigues Felix, laboriosos industriais de panificação naquela localidade.

No dia 18 do corrente completa 48 aniversários natalícios, a sr.ª Maria Marques Calafate, esposa do grande industrial em Gúia e proprietário em Taboaira, sr. António Marques da Graça.

Também do dia 20 do mês corrente, completa 39 aniversários em Paço de Brandão, onde se encontra à testa da sua laboriosa casa dali, o nosso ex-companheiro e assinante sr. José Maria da Silva Matos.

Em Alhandra, onde é industrial, completa 39 anos no dia 21, o nosso amigo sr. Manuel Albino Pereira Felix.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

DUPLO PARTO

Sem que com isso contasse pois que nas suas contas apenas conta 8 meses incompletos de gravidez, deu à luz em Cacia no dia 8 do corrente 2 crianças dum parto a sr.ª Maria Augusta Tavares, esposa do sr. José Ferreira Santiago, empregado na panificação de Lisboa.

Tanto a parturiente, como os recém-nascidos, que são um de cada sexo, encontram-se bem,

motivo porque enviamos as nossas felicitações a seus pais.

Também com um feliz parto, deu à luz no dia 7 do corrente mês uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Maria Nogueira da Silva Felix, estremosa esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Marques da Silva, respectivamente filha e genro do nosso estimado assinante e grande industrial de panificação no Entrecamento e Golegã, sr. Manuel Pereira Felix e sua esposa sr.ª Ana Nogueira da Silva Felix.

Tanto a mãe como a recém-nascida, encontram-se felicemente bem, pelo que felicitamos não só seus pais, como seus estremosos avós.

VISITAS INTIMAS

Em visita a seu cunhado e íntimo amigo, sr. Manuel da Silva Samartinho grande industrial de panificação na Lamarosa, onde estiveram 12 dias, retiraram-se de sua terra natal, Matadufos, no dia 1 de Janeiro p. p. o nosso estimado amigo e assinante sr. António Martins e sua esposa sr.ª Emília da Silva Tavares.

O «Ecos de Cacia» congratula-se em registar esta visita e envia as suas felicitações aos seus dois assinantes, Samartinho e Martins.

RETIRADAS

Muito precipitadamente sem que tivesse tempo de se despedir dos seus numerosos amigos, retirou-se no dia 26 do mês p. p. para Lisboa, onde foi ocupar o lugar de caixeiro numa das melhores padarias daquela cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria Tavares Júnior.

Igualmente se retirou de Angeja no passado dia 4 para Paço de Arcos, onde se encontra empregado, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva.

Que tivessem uma feliz viagem é o que desejamos a todos.

CASAMENTO ELEGANTE

Teve lugar na pretérita semana em Cacia depois de 10 anos do seu divórcio, o elegante ca-

samento da sr.ª Maria da Silva Carreirinhas com o seu ex-marido sr. Eduardo Marques Bastos, de Angeja.

Para este novo casal, que fixou residência em Cacia, vão os nossos parabéns, com o desejo de muito em breve aqui lhe registarmos o seu primeiro filhinho.

ESTADAS

Na última semana esteve aqui em visita a todos os seus, a quem cumprimentamos, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Marques de Pinho, industrial de padaria na importante Vila de Ilhavo.

Também esteve em Cacia no passado domingo vindo de Espinho onde está empregado, em visita a sua avó, o nosso amigo e assinante sr. Armando Nunes Ferreira.

Vindo da Golegã onde estava empregado, já está entre nós por uns dias, pois vai assentar praça no exercito, o nosso amigo Manuel Pereira Felix Júnior.

Igualmente vindos de Lisboa, estiveram na última semana na Quinta, o sr. Jaime Dias Ferreira, e mais família deste, para onde já retiraram.

Também vindo de Lisboa onde é grande comerciante, esteve na Quinta no último domingo o nosso estimado amigo com quem jantamos, sr. Manuel Rodrigues Carvalho sua esposa e filhinho João.

Para todos estes os nossos cumprimentos de boas vindas.

DOENTES

Tem melhorado consideravelmente nos últimos dias, o que muito nos apraz registar, na casa de saúde em Esgueira, onde sofreu uma operação como circunstanciadamente relatamos, a Ex.ª Sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Fernandes.

Folgamos e desejamos que a bondosa senhora nossa assinante em breves dias volte completamente restabelecida de sua saúde ao seu lar da Quinta.

Em Sarrazola, onde se encontra vinda de Santarem, tem experimentado sensíveis melhoras, o que muito estimamos, a sr.ª Olivia Nunes Pereira Corujo, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. João Francisco Corujo, digno empregado à muitos anos na importante Padaria Palmeira daquela cidade.

Daqui desta redação, fazemos ardentes votos para que a sr.ª Olivia Nunes Pereira Corujo, em muito curto espaço de tempo volte ao lar e companhia de seu esposo na cidade de Santarém.

REMOQUES

O que vai ler-se, passou-se há dias na Camara dos Comuns, em Inglaterra. Num debate nessa câmara o sr. Lloyd George disse o seguinte: *Que Portugal, a Bélgica e a Holanda estão demasiadamente favorecidas em colonias relativamente ao Reich e a Itália!!!*

Preguntamos nós agora, relativamente a Portugal: não teremos nós, portugueses, direito por descoberta, aos territórios que nos pertencem? Creio que, mais que nenhum outro país. E nós a pensarmos que a Inglaterra era o maior império colonial do mundo? Qual será, afinal, esse mais favorecido, não nos dirão?

O sr. Lloyd George...

Consta-nos que as duas nações litigantes ali dos Cinco Caminhos, recorreram para a s. d. n. (com letra minúscula), e que esta vai talvez pôr em foco o embargo (por causa das moscas) aos petróleos e ás gazolinas. Achámos uma medida acertada, tal resolução, pois implica a poupança dos... carburantes!

Séca & Méca.

Condenada á cadeira eléctrica

por matar o filho

NOVA YORK, 30—Comunicam de Newburgh que a ex-crista, Dorita Sherwood, de 27 anos de idade, acusada de ter morto um filhinho de tenra idade, sob o pretexto de que o não podia ver passar tome, foi condenada a morrer na cadeira eléctrica.

Quantos inocentes como este teem desaparecido do mundo pela fúria de suas mãis?

Se a cadeira eléctrica fosse colocada no Largo do Espírito Santo, Cacia, muito teria que fazer; e se todas as mãis desnaturadas que tal praticam á mesma fossem submetidas, por certo que o Espírito Santo, apesar de algumas destas lhe fazerem a promessa do mesmo ser conduzido em porceissão por mulheres, não lhes poderia valer.

Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Pabão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves.

(1) Pabão—SOURE

Um Presidente

Segundo um telegrama de Madrid, publicado no importante diário «Rèpublica», de Lisboa, o sr. Alcalá Zamora, presidente da República de Espanha, não gasta nunca as dotações que correspondem ao seu alto cargo, tendo já restituído ao Estado, do seu bolso e durante quatro anos de presidente, cerca de um milhão e meio de pesetas, o que na nossa moeda dá mais de 4.500.000\$00.

Um gesto simpático.

As bruxas

A polícia tem ultimamente andado á caça das bruxas, dessas videntes nefastas que só vivem á custa das pessoas ignorantes e se encontram espalhadas por muitas cidades, vilas e aldeias do nosso país, contribuindo com os seus expedientes e intrujices para o desassossêgo de muitos lares.

Ainda há bem poucos dias o agente Bernardo, de Lisboa, surpreendeu naquela cidade uma dessas mulheres de «virtude», remetendo-a, bem como alguns «papalvos» seus clientes que lá se encontravam, para a prisão do Torel—destino que a cartomante não esperava nem adivinhou...

PREDIO

Vende-se um por 80.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00.

Quem pretender dirija-se a Abílio Pires--Vilarinho--Cacia(16)

Quinta em Angeja

VENDE-SE na rua da Cruz. E' toda murada, com prédio de moradia, tem água de rega e de consumo.

Para tratar com o seu proprietário--Francisco Rodrigues Crespo--MIRANDELA. (3)

Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem atreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (11)

(10) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

Era o rebaixamento, a degradação com resquícios de falso pudor quando procurava os filhos que não voltavam da colheita e se encolerisava porque *lhe fugiam de casa, os marotos!*

E quem a visse n'aqueles assomos de revoltada contra as creanças havia de julga-la uma boa mãe que receia pelos filhos expostos aos sátiros e perversos que sempre aparecem ávidos de carne teura e inocente para saciar apetites libidinosos de best ahumana.

Poucos meses volvidos o Amadeu não tendo conseguido colocação, sentindo-se inapto para o trabalho pela influencia que o havia acometido, dizendo-se doente, regressou a Portugal incapaz de novamente se dedicar ao

seu mister de serralheiro. A mulher recebeu-o com fina boca á mais para quem tinham de pedir, senão fossem também uns braços que vinham para mais os flagelar quando não trouxessem para casa o que bastasse á sustentação do dia.

E assim foi. No seu amolecimento, deixou-se ficar em casa confiado em que a esposa e os filhos proveriam ao sustento do casal. E ora debruçado no peitoril da janela, ora sentado numa cadeira de vime, assim se conservava horas seguidas, ás vezes dias, numa inercia e impotencia vergonhosas. A esposa vendo-o assim, continuou na sua vida desastrada, impedindo sempre os filhos ao peditório, e

o pai, quando os via regressar, chamava-os e pedia-lhes dinheiro para vinho e aguardente.

Um dos filhos, menina de 13 anos, acostumada com outras de igual idade na peregrinação pelas ruas, uma noite entrou em casa, gemendo, queixando-se com dores, sem que quizesse dizer ao pai que a assediava com perguntas, a razão dos seus queixumes. A mãe, com extremos desconhecidos de carinho, á sós com a filha, soube que um homem abusára da sua inocencia violentando-a, numa ferocidade bruta. O pai berrou, insultou o desconhecido violador da filha e na manhã seguinte, tendo ingerido uma boa porção de aguardente, saíu com a criança em procura do satiro. Quando a menina o viu indicou-o ao pai. Este dirigiu-se ao dandy que, com petulancia passeava acompanhado de alguns amigos, no campo sport e acariando o cabo de uma faca de cozinha, fez-lhe á queima-roupa a seguinte pergunta:

—Foi você que desflorou esta criança?

Surpresos todos, atentaram no homem que, com um rictus dalucinado, se defronlava com o interpelado, tendo deixado a criança que, ao lado, chorava com a cabeça baixa, olhando o chão.

O individuo olhou o ebrio, desdenhoso, e largou uma gargalhada que a lamina de faca brandida num instante, sufocou. O Amadeu naquele esforço de revolta e de vingança, deixando a faca enterrada no hombro esquerdo do individuo, caiu fulminado por uma congestão, deixando escapar dos labios entre-abertos, um liquido esbranquiçado e viscoso.

Inquiridas as causas soube-se então da infancia do cavalheiro que, conduzido á Delegação da Cruz Vermelha, ali se curou. O cadaver foi para o cemiterio e a infeliz menina para o hospital curar-se da avariose enquanto a mãe chorava e se vestia de luto com os outros filhos.

(Continúa).



COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

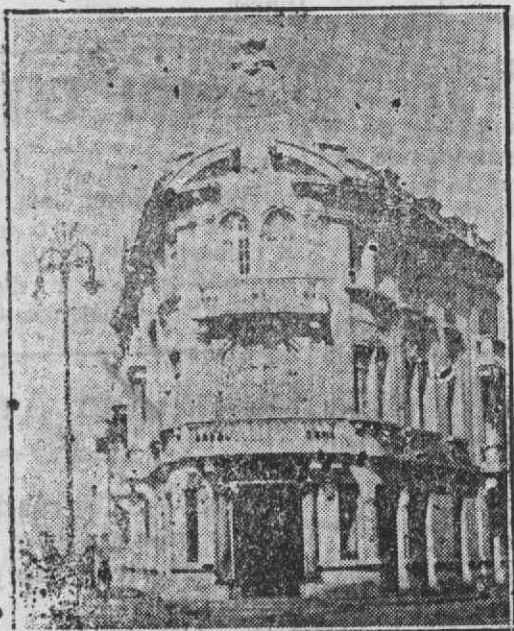
BOM CORTE E PRFIEIETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO,
Preços reuuzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Construtora Económica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha=AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralaria e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa feita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
— de —
Alvaro Bernardo Bastos

Movéis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao latendente)—LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balila

Em linhas exageradas e extravagantes o FIAT-Balila reúne a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a praso até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa

de Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!
Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

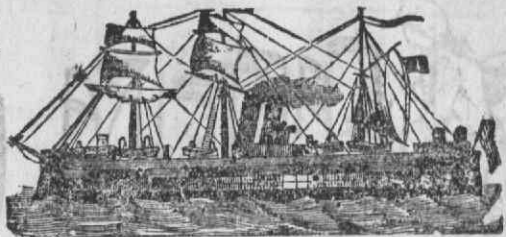
PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Trigo	"	16\$50
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	22\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão larangeiro	"	23\$00
Feijão frade	"	11\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	3\$60

Mandai os vossos filhos á escola!

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Fevereiro

6—President Roosevelt
12—Manhattan
20—President Harding
27—Washington

Março

5—President Roosevelt
12—Manhattan
19—President Harding
26—Washington

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

AGUEDA—BORRALHA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás etc.

Fornecce estes artigos com boas madeiras bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.